

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

EDILTON RICARDO DE ALMEIDA

A INTERNET COMO INSTRUMENTO DE PESQUISA NA ESCOLA

CURITIBA  
2010

EDILTON RICARDO DE ALMEIDA

A INTERNET COMO INSTRUMENTO DE PESQUISA NA ESCOLA

Trabalho apresentado á disciplina Metodologia Científica do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Mídias Integradas na Educação da Universidade Federal do Paraná

Orientadora: Águeda Teresinha Tocchetto Thormann

CURITIBA  
2010

## RESUMO

O presente trabalho teve como finalidade verificar o perfil do professor de duas escolas estaduais de Guarapuava, bem como verificar os problemas emergentes apontados pelos mesmos durante os trabalhos de pesquisa solicitados aos alunos, utilizando a Internet como ferramenta de pesquisa, analisar como os trabalhos orientados, avaliados, e ainda contribuir no sentido de auxiliá-los através de uma proposta orientada que possa situá-los e orientá-los por meio de uma proposta orientada para a realização da pesquisa utilizando a Internet. A pesquisa realizada com os professores revelou sua falta de experiência e preparação para o acompanhamento, orientação dos trabalhos realizados utilizando a Internet como ferramenta de pesquisa, onde o professor não leva em conta o processo, não realiza uma abordagem teórica antes de solicitar a pesquisa dando a intenção de somente descartar um conteúdo que seria estudado, ainda não realiza a pré-pesquisa, importante para avaliar o nível de conhecimento e de interesse dos alunos bem como decorrente de tudo não realiza uma avaliação correta que considere a elaboração da pesquisa como um todo.

**PALAVRAS CHAVE:** Pesquisa. Escola. Internet.

## **ABSTRACT**

This work aims to investigate the profile of teacher Guarapuava two state schools, and to verify the emerging problems raised by them during the research work required of students using the Internet as a research tool to analyze how the work-oriented, evaluated, and also contribute in order to help them through a targeted proposal that could place them and guide them through a proposal geared to the research using the Internet.

**KEY WORDS:** Research. School. Internet.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	6
2. REVISÃO DE LITERATURA .....	9
2.1. A Pesquisa escolar.....	9
2.2. A escola frente as novas tecnologias .....	10
2.3. Sobre a internet.....	12
2.4. A internet e a escola .....	14
2.5. O perfil do professor .....	15
2.6. Proposta orientada para pesquisa na internet.....	20
3. METODOLOGIA.....	24
4. RESULTADO DAS ENTREVISTAS .....	26
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	28
6. CONCLUSÃO .....	30
REFERÊNCIAS .....	32
APÊNDICE A .....	34
APÊNDICE B.....	37

## 1. INTRODUÇÃO

Ao abordar a História da informática no Brasil, Brito (2000, p. 51), situa o início do movimento da informática na educação nos anos 70, de forma mais abrangente, no setor administrativo das escolas tanto privadas quanto públicas, com investimentos em sistemas eletrônicos de informação e gestão.

Na década de 90 de acordo com Brito (2000, p. 56) um acontecimento que ainda se encontra em plena expansão nas escolas públicas brasileiras, a partir de experiências e pesquisas, e que se acredita de suma importância: o surgimento da internet na educação. E ainda complementa que “com a rede, abrem-se imensas fronteiras que ainda necessitam ser exploradas e compreendidas pelos professores e educandos num trabalho compartilhado”.

Com o surgimento da Internet, as pessoas passaram a ter possibilidade de se conectar a uma rede mundial de conhecimento e informação, a Internet. A internet é um dos meios mais sofisticados de uso da informática na educação. De acordo com sua complexidade Brito afirma que:

A Internet é uma gigantesca rede interconectada por milhares de diferentes tipos de redes, que se comunicam por meio de uma linguagem comum (protocolo) e um conjunto de ferramentas que viabiliza a obtenção de informações. Nela qualquer usuário conectado pode estar em contato com o mundo. (BRITO, 2000, p. 86).

A Internet passou a disponibilizar a informação em artigos, teses entre outras publicações e também um infinito número de oportunidades de lazer e entretenimento, como jogos, acesso a *network* e redes de relacionamento.

Brito (2000, p.87) aponta que uma das preocupações diante das atrações e facilidades encontradas ao realizar trabalhos está na questão de com fazer com que os alunos não façam cópia e entreguem o trabalho sem uma reflexão.

As considerações de Brito apontam a importância da Internet como uma ferramenta poderosa para a disseminação de idéias.

Magdalena e Costa (2003, p.53) se referem à Internet como um espaço aberto, ou como um oceano por cujas ondas pode-se surfar e que geralmente é pensada como fonte de pesquisa. Afirmam que essa visão tem trazido á tona uma série de questões, como:

O problema do “cola - copia”, a questão dos direitos autorais, a avalanche de informações, a preocupação com a fidedignidade do material encontrado, o medo de deixar à mão material inadequado ou moralmente discutível. (MAGDALENA; COSTA, 2003, p. 53)

Magdalena e Costa (2003, p.53) fazem reflexão à estas problemáticas dizendo que “Podemos dizer que, para o desespero de muitos, há nesse espaço um enorme abertura para o diverso, o não controlado, o desconhecido, o desordenado”. Para Magdalena e Costa (2003, p.54) esta percepção tem originado algumas ações defensivas e protetoras por parte dos professores:

Alguns propõem mapas com rotas predeterminadas, em que selecionam até onde os alunos podem e devem chegar, o que podem ler e em que ordem. Outros selecionam endereços, fazendo um site em rede local, não publicado, onde os alunos surfam, muitas vezes pensando que estão na internet. Outros, ainda, extraem, eles mesmos, recortes de informações e oferecem aos alunos, que, por sua vez, fazem a montagem do material e consideram o resultado como um trabalho de pesquisa na internet.

Cabe, então, ao educador saber utilizar a forma mais adequada diante desse conjunto ilimitado de oportunidades de aprendizado e se organizar para um trabalho mais eficaz. Chega-se, então à questão norteadora da pesquisa: qual é a melhor metodologia para utilizar conteúdos da internet na sala de aula orientando a conduta do aluno em relação a essa nova oportunidade de aprendizagem?

O objetivo geral dessa pesquisa é caracterizar os problemas enfrentados pelo professor durante a produção de trabalhos de pesquisa através da internet bem como os resultados obtidos ao avaliar os trabalhos.

Os objetivos específicos são verificar se o perfil dos professores que atuam nas escolas estaduais de ensino médio de Guarapuava atende as exigências dos alunos diante dos avanços tecnológicos; averiguar quais as dificuldades encontradas pelos professores que atuam no ensino médio na utilização da Internet como instrumento de pesquisa; investigar quais as orientações feitas durante aos alunos para a realização das pesquisas e a forma de avaliação realizada pelo professor; elencar, a partir da opinião dos docentes, os pontos fortes e fracos da utilização da Internet; verificar junto aos docentes, se a conduta do aluno atende ou não expectativa dos educadores e quantificar a utilização e frequência das pesquisas na internet; elaborar uma proposta de orientações para o uso da internet na escola como estratégia didática para o Ensino Médio.

Diante da grande disponibilidade de informações que a internet proporciona parece à primeira vista que essa pode ser uma ferramenta ideal que agregará os

alunos em torno do professor e da descoberta do conhecimento. Porém, nem sempre é isso que se percebe, muitas vezes o objetivo do uso da internet pelo aluno caminha para o lado lúdico da diversão e o objetivo da escola acaba se perdendo ou sendo minimizado.

Acredita-se que o alunado tem oportunidade ilimitada de aprender ou não com as pesquisas, pois muitas vezes se utiliza de recursos como copiar e colar que através da facilidade da sua utilização, após a seleção de parte de um texto ou até por completo podem não realizar a leitura, muito menos de forma seletiva.

Assim, pode não ocorrer assimilação do conteúdo e haver falta de reflexão sobre o conteúdo. Podem acabar copiando até assuntos dispensáveis, e não constroem conhecimento. Não é um processo intrínseco, mas sim extrínseco, no qual o conhecimento vem de fora - do computador – para dentro – o aluno.

Bernardes, Fernandes (2002), Brito e Purificação (2005), revelam que este problema não é recente e nem tão pouco pela introdução do computador na escola, mas trata-se de um acontecimento muito anterior: os textos eram copiados de meios impressos de forma manuscrita ou datilografada, ou então eram fotocopiados.

Esta prática da cópia ou pescopia<sup>1</sup>, assim denominada a pesquisa com cópia por Brito e Purificação (2005, p.12), tornou-se mais fácil, com o uso de algumas teclas, atalhos ou do mouse de forma que os textos ou imagens são transferidos para um editor de textos ou planilhas e depois impressos ou enviados via email, exigindo assim, menos esforço em relação à cópia manuscrita ou digitação.

Outro problema pode ser a falta de interesse do aluno, o professor ensina e o aluno desvia-se do foco do conteúdo proposto entrando em outros sites de possível acesso na rede escolar como xadrez livre entre outros.

Por meio de comandos como *proxys* para aquele que tem maior conhecimento de informática e acabam disseminando tais possibilidades de acesso a sites restritos. Acessam sites de relacionamento como Messenger e Orkut, que concorrem com o professor, e levam o aluno a gastar seu tempo em busca de outras possibilidades de acesso que julguem mais interessantes ou atrativas do que o que está em questão sendo abordado pelo professor.

---

<sup>1</sup> Termo usado por Brito e Purificação (2005) para denominar a cópia como pesquisa, que em função da Internet se tornou também uma cola virtual, e-cola ou cola eletrônica.

Durante o processo de ensino, espera-se que a utilização da Internet na escola seja focada no aprendizado de acordo com as orientações e objetivos estabelecidos, e o aluno seja motivado a buscar o aprendizado durante o período em que estiver realizando seu trabalho. Assim espera-se que possa aproveitar as oportunidades da internet para construir ou ampliar seu conhecimento.

Sendo assim este trabalho se justifica pela contribuição que pretende oferecer aos professores auxiliando-os em relação ao uso da internet como ferramenta didática em determinada disciplina. O foco principal dessa contribuição é apresentar normas de uso que cativem os alunos de modo que estes acatem as orientações e critérios para a utilização da Internet, estabelecendo compromisso e responsabilidade sem se aventurarem sem rumo no mundo virtual, mas sim em busca de conhecimento de forma crítica e reflexiva.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1. A pesquisa escolar

Para abordar o tema a internet como instrumento de pesquisa na escola, cabe por primeiro esclarecer o termo pesquisa. Ao buscar a definição de pesquisa escolar, recorreu-se a Bagno, que sugere que se inicie pela própria palavra pesquisa:

Pesquisa é uma palavra que nos veio do espanhol. Este, por sua vez, herdou-a do latim. Havia em latim o verbo *perquiro*, que significava procurar; buscar com cuidado; procurar por toda parte; informar-se; inquirir; perguntar; indagar bem, aprofundar na busca. O participio passado desse verbo latino era *perquisitum*. Por alguma lei da fonética histórica, o primeiro R se transformou em S na passagem do latim para o espanhol, dando o verbo pesquisar que conhecemos hoje (1998, p.17).

Pode-se então dizer que pesquisa significa buscar ou procurar, a fim de saber e informar-se, baseado em indagações emergentes no dia-a-dia. Bagno (2004, p.6) confirma isso quando diz que pesquisa “é uma atividade que, embora não pareça, está presente em diversos momentos do cotidiano”, como ler um manual de um eletrodoméstico, uma bula de remédio, um rótulo de um produto qualquer, uma receita culinária, ao consultar preços em panfletos de mercados, classificados de jornais e entre outras situações.

Saindo do cotidiano, Bagno (1998, p.18) também mostra que a pesquisa também tem seu caráter científico quando “a investigação é feita com o objetivo expresso de obter conhecimento específico e estruturado sobre um assunto preciso.” Nesse sentido, a pesquisa torna-se mais complexa que exige toda uma preparação anterior à mesma, uma organização orientada através de um método para seu desenvolvimento, requerendo ou não busca a livros e outras mídias impressas, dispensando o sentido de dar nota ao aluno para ajudá-lo a conseguir a média.

Adverte também Bagno (1998, p. 19) quanto a importância da pesquisa, dizendo que “sem pesquisa não há ciência, muito menos tecnologia. Grandes empresas do mundo possuem departamentos chamados Pesquisa e Desenvolvimento. Nota-se aí portanto sua importância para o desenvolvimento em qualquer área do conhecimento, e se não houver pesquisa é óbvio, todas as grandes invenções e descobertas científicas não teriam acontecido, sem ela não haveria desenvolvimento, e se ficaria estagnado sem avanços, que poderiam ajudar a medicina em especial a encontrar cura para doenças ainda sem tratamento, e aperfeiçoar os meios tecnológicos como se viu acontecer desde a Revolução Industrial.

A pesquisa leva ao desenvolvimento tecnológico e à produção de novas tecnologias, como a internet. E a escola, como fica diante disso?

## 2.2. A escola frente às novas tecnologias

Ao estudar a história da educação percebem-se as mudanças que a escola vem sofrendo ao longo da história, uma destas é decorrentes dos avanços tecnológicos que atualmente de faz presente em todos os setores da escola, fazendo com que venha se adaptar para suprir as necessidades educativas de seus alunos, fazendo com que o professor tenha que se atualizar e ter sua formação acadêmica de forma continuada.

Kalinke (2003, p.16) afirma que:

Uma das poucas mudanças no ensino foi a introdução do quadro-negro. Caso ele fosse retirado da sala de aula, continuaríamos realizando um trabalho semelhante ao desenvolvido pelos professores do início da civilização. Seríamos hoje, em regra, cópias dos educadores gregos, que,

ao passear pelas praias com seus discípulos, transmitindo-lhes, oralmente, todo o conhecimento armazenado em seus estudos

Diante do exemplo citado por Kalinke a respeito do quadro-negro percebe-se que tal avanço significativo, onde nota-se ainda na atualidade sua utilidade em sala de aula, devido a importância da sua utilidade, mesmo que ainda diante dos novos recursos tecnológicos se apresente como um recurso defasado ou ultrapassado. O fato é que a problemática a respeito da incorporação da tecnologia pelos processos educacionais, em relação a utilização pelos professores, esta segundo Chassot<sup>2</sup> citado por Kalinke (2003, p. 16) no fato de que:

A maioria deles apresenta um grau de envolvimento muito pequeno com a informática nas atividades escolares e, em regra, ela ainda é vista com muita relutância. A falta de recursos e treinamento dos docentes, aliada à carência de equipamentos e instalações nas escolas, gera uma utilização substancialmente menor do que aquela demanda pela velocidade de integração da tecnologia ao cotidiano do homem.

Percebe-se então que de um lado está o professor que devido a sua falta de envolvimento e indiferença não esta aberto aceitar o novo, ou seja, as inovações tecnológicas que estão presentes para facilitar e dinamizar o aprendizado; por outro lado temos o sistema educacional precário, que não investe no treinamento e aperfeiçoamento dos docentes. Caso este investimento aconteça na preparação dos docentes, surge outro dilema, o do aspecto físico, equipamentos e instalações que não acompanham o desenvolvimento da escola e a evolução da tecnologia, tornando estes equipamentos ultrapassados, com computadores lentos, que demoram a serem inicializados, lentidão nos processos operacionais, conexões insuficiente diante do número de pessoas que acessam a internet ao mesmo tempo e falta de suporte técnico.

Ao longo da história notam-se os avanços relacionados a tecnologia, onde a primeira conquista foi o livro. Por séculos, o ensino era destinado apenas a minorias privilegiadas. Tajra (2008, pg. 39) nos mostra este percurso desde a antiguidade na Idade Média:

Os primeiros livros, na Idade Média, eram enormes e ficavam presos por correntes; a sua leitura era efetuada em voz alta no átrio, para que a platéia pudesse ter acesso às suas informações. Com o passar dos tempos, os livros deixaram de ser elaborados em papiro e passaram a ser escritos em papel e, somente, com a revolução da impressão é que eles passaram a se tornar “democratizados” por ter seus tamanhos e volumes reduzidos e,

---

<sup>2</sup> CHASSOT, A. **Professores e professoras para o próximo milênio**. Disponível em <<http://geocities.yahoo.com.br/secdr/r/profes.htm>. Acesso em 02 nov. 2010.

portanto, seu preço acessível a todos [...]. Talvez fosse o mesmo com as mudanças na área de telecomunicação ocorridas na atualidade.

Ao longo da história surgem outros recursos que contribuíram para a incorporação dos mesmos na vida das pessoas mudando a forma de socialização e de comunicação, formando novas culturas. Estes recursos são citados por Tajra (2004, p. 18), “os hieróglifos, as palavras escritas, os códigos, os livros, os correios, o telefone, o rádio, a televisão, o fax, o telefone celular, o e-mail e a Internet”.

Complementa Souza e Gitahy (2010, p.27) a respeito da evolução dos recursos utilizados para registros:

As informações que vinham sendo transferidas de séculos a séculos por meio de recursos como a pedra, papiro, papel, giz, é hoje transmitida por meio de *bits*, códigos digitais, mensagens virtuais, *e-mails*; essa evolução tecnológica proporciona conhecimentos que também podem ser utilizados como recurso educacional no ambiente escolar.

Sendo assim de acordo com as palavras das autoras que “podem saber utilizados como recurso educacional no ambiente” e não substituídos, portanto o professor deve estimular os alunos a pesquisas utilizando outras formas de pesquisa como os impressos, por exemplo, pois os textos disponíveis na Internet têm sua origem nos livros, revistas, jornais, publicados recentemente ou no passado.

### 2.3. Sobre a internet

De acordo com Weininger (1996, p. 3) A Internet nasceu segundo um mito muito popular, porém com fundo verdadeiro, no final dos anos 60, quando o ministério da defesa dos EUA encomendou uma ligação entre os computadores mais potentes e importantes da nação, de modo que a comunicação de dados militares funcionasse mesmo depois de um ataque nuclear.

A solução apresentada era um pacote tão genial quanto simples, em 1972, esta rede militar (com o nome de ARPANET - Advanced Research Projects Agency Net) foi aberta à comunidade científica mundial e se transformou aos poucos na Internet. Inicialmente só utilizada por alguns institutos de pesquisa e poucos cientistas nas universidades, a Internet ganhou o papel de uma rede de comunicação planetária através do seu crescimento exponencial e suas convenções mundialmente estabelecidas. No Brasil, o acesso era primeiro restrito às universidades e alguns institutos ligados à RNP; desde 1995, provedores comerciais dão acesso ao público em geral. (WEININGER, 1996, p. 05)

Ao tentar definir o conceito de Internet podemos observar que esta é muita ampla diante de suas características e funções. Ao explicar este conceito, Santos cita MacLuhan<sup>3</sup> em relação ao seu conceito proposto:

A internet é caracterizada por um entrelaçamento complexo de informações textuais e audiovisuais, umas podendo conduzir a outras, de sorte que sentidos são continuamente construídos pelo leitor, que os gera permanentemente por meio do percurso, em uma espécie de labirinto, em que conjuntos de palavras, imagens e sons se entrelaçam, muitas vezes sem ponto de partida, sem ponto de chegada. É uma rede mundial, que interliga o mundo inteiro, que cristaliza a idéia de aldeia global. (MACLUHAN, 1997)

Ao descrever a Internet Santos recorre a Snyder<sup>4</sup> (2002) como um labirinto, espaço de interações, de caminhos certos e incertos em meio ao conhecimento disperso no espaço virtual. A internet é um espaço virtual muito amplo e repleto de conexões de forma inesgotável, mudando totalmente o modo de vida e de comunicação entre pessoas. Complementa Brito e Purificação (2000, p. 89) que, “A Internet veio para mexer com os paradigmas educacionais em que não cabem mais arbitrariedade de opiniões, linearidades de pensamento, um único caminho a ser trilhado”.

Diante dos avanços tecnológicos a utilização da internet como ferramenta de pesquisa vem se tornando cada vez mais forte na vida das pessoas, explica Reinaldo Espinosa<sup>5</sup>, vice-diretor do ensino fundamental do Colégio Santa Cruz de São Paulo, dizendo que “Praticamente não se faz mais pesquisa sem uma consulta à rede”, e complementa que esta realidade chegou ao ponto do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, lançar o IBGE *teen*<sup>6</sup>, um site dedicado a estudantes, com mapas, tabelas e informações atualizadas sobre o país numa linguagem acessível à garotada.

Temos a Internet surgida como inovação na década de 1990 de acordo com Brito (2000, p.47), que afirma “Ela promoveu grandes mudanças, interferindo mudanças, interferindo na estrutura dos diferentes sistemas e transformando as relações e comunicações globais.

---

<sup>3</sup> MACLUHAN, Marshall; FIORE, Quentim; JEROME, Agel. *The medium is the message*. New York: McGraw-Hill, 1967.

<sup>4</sup> SNYDER, Ilana. *Hypertext: the electronic labyrinth*. New York: New York University Press, 2002.

<sup>5</sup> ESPINOSA, Reinaldo. Surf à Sério, Revista Veja. São Paulo, 03/03/1999. Disponível em: <[http://veja.abril.com.br/030399/p\\_060.html](http://veja.abril.com.br/030399/p_060.html)>. Acesso em 08 nov. 2010

<sup>6</sup> [www.ibge.gov.br/ibgeteen/index.html](http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/index.html)

Complementa Brito e Purificação (2000, p. 88), concordando com Moran<sup>7</sup> que “A Internet está explodindo como mídia mais promissora desde a implantação da televisão. É a mídia mais aberta, descentralizada e, por isso mesmo, mais ameaçadora para os grupos políticos e econômicos hegemônicos [...]”. Este fato leva a outra preocupação, a utilização da Internet de forma desorientada, sem monitoramento onde crianças e jovens tem acesso a todo tipo de informação e conteúdo, muitas vezes inadequado para sua idade, e até mesmo conteúdos e informações que possam influenciá-los a buscar caminhos experimentar coisas novas, fazer amizades com pessoas que desconhecem e nunca viram pessoalmente sem o conhecimento ou consentimento dos pais.

#### 2.4. A internet e a escola

A internet esta tão presente na vida das pessoas, crianças, jovens e adultos de tal forma que estes têm acesso às informações com muita facilidade e acabam muitas vezes disseminando tais informações ou conhecimentos aponto de quererem confrontá-la com seus conhecimentos com colegas e até mesmo professores.

Também devemos levar em conta a forma com que estes são atraídos a este conhecimento, e como processam os mesmos, levando-nos a refletir a respeito de como o professor deve lidar com a influência da internet na vida e até mesmo rotina dos alunos. Para explicar esse efeito Ayala (1998, p. 81) afirma que, com a Internet, começa-se a ter de modificar a forma de ensinar e de aprender.

Isto leva a refletir a respeito dos avanços tecnológicos, na utilização dos mesmos e na formação continuada do professor de forma que este não venha a estagnar diante das mudanças, de modo que saiba utilizar as mídias educacionais de forma apropriada, de acordo com seus objetivos.

Sendo assim nos perguntamos qual seria o perfil do professor nos dias atuais? Brito e Purificação respondem que:

O professor, em primeiro lugar, é um ser humano e, como tal, é construtor de si mesmo e da sua história. Essa construção ocorre pelas ações num processo interativo permeado pelas condições e circunstâncias que o envolvem. É criador e criatura ao mesmo tempo: sofre influências do meio em que vive e com os quais deve autoconstruir-se (2000, p.33).

---

<sup>7</sup> MORAN, J. M. **Desafios da Internet para o professor**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/textos.html>>. Acesso em: 10 nov. 2010.

Brito e Purificação (2000, p.36) ao citar Saviani<sup>8</sup> dizem que, a educação hoje já não pode mais manter-se somente acadêmica ou profissional, mas necessita que os professores conheçam todo o processo de produção e principalmente as inovações tecnológicas. Portanto estes profissionais devem estar em sintonia com o meio tecnológicos, suas mudanças e novas invenções para poderem suprir as necessidades educacionais que adentram a escola.

Portanto conclui-se que o professor, diante das situações o professor deve rever seu conhecimento e seu papel como educador diante das mudanças e influencias que adentram a escola de tal forma a manter-se atualizado e até mesmo ampliar ou adquirir novos conhecimentos.

Segundo Waiselfisz (2007, p.55), “Na atualidade, a Internet é reconhecida como um dos instrumentos fundamentais de acesso à informação e pedra fundamental da sociedade do conhecimento em gestão”. Percebemos então como está sendo vista a importância da internet nos dias atuais, indispensável para a modernização da sociedade e acesso a todo tipo de informação e conhecimento.

## 2.5. O perfil do professor

O sistema educacional está cada vez mais exigente, pelo fato das tecnologias educacionais estarem cada vez mais presente dentro da escola, cabendo ao professor saber utilizar-se dos recursos que ao mesmo tempo oferecem melhor qualidade no aprendizado, como também acompanhar estes avanços. Este raciocínio é confirmado, por Brito e Purificação (2000, p.36) ao citar Saviani dizendo que, “a educação hoje já não pode mais manter-se somente como acadêmica ou profissionalizante, por isso necessitamos de professores que conheçam o sistema produtivo e principalmente as inovações tecnológicas.”

Portanto se o professor deseja realmente proporcionar um ensino eficaz e não somente de forma a transmitir o conhecimento, deve-se abrir para o mundo digital e às novas tecnologias que estão surgindo.

Os atores do processo da educação precisam reavaliar a nova escola, que está sendo invadida pelo processo de universalização da internet, pois esta enfrenta

---

<sup>8</sup> SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico - crítica**: Primeiras aproximações. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

um novo paradigma e precisa rever sua trajetória para acompanhar a sociedade da Informação e do conhecimento que está mudando a realidade escolar.

O professor também deve se avaliar em relação a sua formação continuada frente às novas tecnologias, onde o ideal de especialista já não é suficiente diante dos inúmeros problemas presentes na escola. Quando se fala do perfil do professor diante das exigências presentes na escola, dentro da sala de aula, nos reportamos a Tajra (2004, p. 22) que afirma que “O importante é saber lidar com diferentes situações, resolver problemas imprevistos, ser flexível e multifuncional e estar sempre aprendendo.

Camargo (2010, p.26) aborda sobre os percursos contemporâneos, as aulas e os caminhos que os professores estão colocando em prática para fazer com que seus alunos lhes concedam sua atenção, apresentando quatro perfis de professor, sendo eles, o professor “Histórias Mínimas”, professor “Cinto de Utilidades”, “Professor-Tutor” e “Professor Guru”. Diante dos perfis apresentando o professor “Cinto de Utilidades”. Camargo (2006, p.29) o caracteriza como sendo aquele que:

Lança mão de todos os recursos disponíveis, buscando a novidade: do laboratório à sala de aula, da lousa ao computador, do vídeo à fotografia – a ordem é manter a motivação, e estimular o diálogo entre a teoria e a prática por meio de diferentes linguagens e recursos.

Percebe-se, portanto, que o professor não deve se comportar de forma estagnada ou indiferente frente aos avanços tecnológicos, mas manter-se atualizado e saber o que está acontecendo, para atender as exigências dos alunos e seus interesses, a fim de estimular e manter a motivação de forma a unir teoria e prática, através de buscas que partam da iniciativa dos alunos.

Araújo (2008, p. 8-10) nos alerta para o “iTICeracia”, que em outras palavras, é um termo utilizado para se referir a dificuldade ou incapacidade de utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação:

A iTICeracia entre o corpo docente pode desinteressar os alunos/as, uma vez que a expectativa destes em relação a estas áreas é enorme, dificulta a relação aluno/professor, porque os afasta dos interesses das crianças, e pode ainda impedir algum tipo de desenvolvimento nas escolas.

A internet já não é uma ferramenta opcional, já faz parte da vida das pessoas, e assim sendo deve fazer parte no contexto escolar, como ferramenta pedagógica, visto que para os jovens as novidades tecnológicas trazem consigo inovações que tornam suas atividades mais práticas e dinâmicas. Kalinke (2003, p.41) relata que:

O uso da Internet como ferramenta pedagógica vem apresentando um crescimento constante e efetivo. Mesmo se tratando de um recurso tecnológico recente, sua incorporação, bem como dos computadores em geral, nos processos educacionais, está se consolidando como uma das boas novidades pedagógicas.

A respeito da internet, uma dessas boas novidades Tajra (2004, p.155) elenca doze aspectos da utilização da Internet, que podem trazer ganhos pedagógicos:

- Acessibilidade a fontes diversas de assuntos para pesquisas;
- Páginas educacionais específicas para a pesquisa escolar;
- Páginas para busca de softwares;
- Comunicação e interação com outras escolas;
- Estímulo para pesquisar a partir de temas previamente definidos ou a partir da curiosidade dos próprios alunos;
- Desenvolvimento de uma nova forma de comunicação e socialização;
- Estímulo à escrita e à leitura;
- Estímulo à curiosidade;
- Estímulo ao raciocínio lógico;
- Desenvolvimento da autonomia;
- Aprendizado individualizado;
- Troca de experiências entre professores/professores, alunos/alunos e professores/alunos.

Uma das possibilidades de tornar o processo educacional mais interativo ou dinâmico está presente em Oliveira, Costa e Moreira<sup>9</sup> (2001, p.12), citados por Kalinke (2003), que afirmam ser a internet peça importante nos processos de interação e construção do conhecimento.

Kalinke (2003, p. 43) explica que dentro das possibilidades de interação, uma característica que merece destaque é a que permite ao usuário definir qual o caminho mais adequado para sua aprendizagem, utilizando-se, para tanto, dos hipertextos. Para o entendimento de hipertexto, apresenta a navegação a partir de textos, imagens, vídeos e quaisquer outros elementos que permitam acessar novas informações de forma interativa e direta.

A primeira noção conhecida de hipertexto é fornecida por Kalinke (2003, p. 31), desenvolvida por Vannerar Bush, que enriqueceu a noção de hipertexto afirmando que “pode ser entendido como sendo o resultado de uma atividade na qual estão presentes vários atores, que atuam de forma simultânea, agregando contribuições sem desprezar ou perder contribuições de outrem. Kalinke (2003, p. 32) ainda sintetiza uma característica de hipertexto, “A de que ele não se encerra jamais - É sempre possível que outras participações sejam efetivadas e que outros

---

<sup>9</sup> OLIVEIRA, C. C. de; Costa, J. W. da; MOREIRA, M. **Ambientes Informatizados de aprendizagem: produção e avaliação de software educativo.** Campinas: Papyrus, 2001.

participantes continuem desenvolvendo-o”. Ainda complementa explicando que “podemos entender o hipertexto como sendo um conjunto de nós ligados por conexões”. Esta palavra “nós” Kalinke diz que pode ser trocada por imagens, sons, gráficos documentos inteiros, ou outros hipertextos.

Ao navegar em um hipertexto Kalinke (2003, p. 32), relata que “significa desenhar um percurso numa rede que pode ser tão complicada quanto se deseje, pois cada nó pode conter uma rede inteira”, daí sua a noção da sua amplitude e do seu alcance neste universo de informação digital, que quando se clica em uma palavra sublinhada, uma possibilidade infinita de pesquisa se abre diante do pesquisador.

Os hipertextos oferecem opções de interconexões possibilitando a ampliação infinita do conteúdo do texto de forma a complementar o tema imigrando para outros textos com um simples toque em uma palavra sublinhada no texto denominada hiperlink.

Segundo Brito e Purificação “A estrutura de hipertexto na WWW é um poderoso engenho de busca de informação, permitindo que p usuário siga sua intuição, utilizando sua própria configuração de inteligência e curiosidade para procurar locais com informações novas e interessantes”. (2005, p.86).

Teixeira (2008) no site “The Joe Report - Tecnologia, internet, mobilidade, arte e cotidiano“, nos sintetiza a definição de hipertexto com um conceito popular afirmando que “[...] é a mesma coisa que hiperlink ou simplesmente link. Uma determinada palavra ou imagem que têm a função de interconectar os diversos conjuntos de informação”.

Teixeira embasado em Levy(2008) no site The Joe Report ainda apresenta um outro conceito diferente do popular, segundo o qual hipertexto “[...] é uma definição anterior às novas mídias, pois faz parte da própria lógica humana do pensamento. Este funciona de forma caótica, elaborando cognições que surgem por conexões”.

Kalinke (2003, p. 16) embasado em Borba e Penteado<sup>10</sup> apontam que para o professor poder conduzir os alunos de forma eficaz, o fundamental é:

Que, além de se apropriar da tecnologia, o professor saiba como direcionar o seu uso, bem como o dos seus recursos. Entendê-los e dominá-los é o primeiro passo para utilizá-los com sucesso. O sub-uso, ou a sua utilização

<sup>10</sup> BORBA, M, C. PENTEADO, M. (org). **A Informática em Ação: formação de professores, pesquisa e extensão**. São Paulo: Olho d’Água, 2000.

equivocada, pode ser mais prejudicial do que não incorporá-la ao processo educacional. Conhecer a ferramenta permite ao professor explorar todas as suas potencialidades. Utilizar os recursos tecnológicos é mais do que fazer pesquisas *on-line* ou resolver exercícios tradicionais, utilizando computadores e calculadoras.

Ao mesmo tempo em que o professor apresenta a falta de preparo ou conhecimento específico insuficiente para o trabalho orientado utilizando a Internet como ferramenta de pesquisa, há também a descredibilidade desta ferramenta. Tjara (2008 p. 41) acredita neste instrumento mesmo diante de muitos questionamentos, da impossibilidade de sua utilização, justificando estas possibilidades através de “pesquisas, simulações, comunicações ou simplesmente, para entretenimento”.

Tajra (2008, p.134) alerta para a necessidade de mudança do papel do professor diante das inovações e mudanças de paradigma:

A Internet é mais um dos motivos da necessidade de mudança do papel do professor. Ela é uma oportunidade para que professores inovadores e abertos realizem as mudanças de paradigma. A Internet é ilimitada; a cada momento são inseridas, excluídas e alteradas suas páginas. É impossível o professor deter o conhecimento das diversas fontes de pesquisas, dos demais variados sites que nunca foram visitadas pelos professores

Portanto percebe-se que o primeiro passo é a capacitação dos profissionais da educação que não apresentam conhecimentos específicos suficientes para conduzir seus alunos durante os trabalhos de pesquisa, que resultam na sua insegurança. Tajra (2008, p.114) explica esta questão:

Os professores devem ser capacitados, precisam ser capacitados e são a mola mestra para o sucesso de implantação desses decursos no ambiente educacional. O professor jamais será substituído pelo computador. O que ocorrerá é uma mudança de postura em relação ao processo ensino-aprendizagem.

Questões relacionadas às técnicas, ou normas para a realização do trabalho solicitado, exige conhecimentos que o professor deve fornecer aos alunos para que estes possam corresponder à essas exigências. Mercado (2002, p.192), explica que:

Portanto, é importante que os indivíduos as Sociedades da Informação, não só aprendam a ter acesso a informação, mas a manejar, analisar, criticar, verificar e transformar esta em conhecimentos utilizáveis, podendo escolher o que realmente é importante, deixando de lado o que não é.

## 2.6. Proposta orientada para pesquisa na internet

Uma sugestão seria pelo menos uma aula teórica, com orientação e duas em laboratório, visto que uma aula para pesquisa na Internet também não seria suficiente para que o aluno possa explorar os sites visitados, analisar os conteúdos, bem como coletar as informações de autoria e referência, o que irá ou não utilizar, configuração e formatação da capa e do texto pesquisado, através de normas específicas e finalmente apresentação do resultado na forma solicitada pelo professor.

Uma proposta, sugerida por Bagno (1998, p. 22) é que o trabalho não deve se limitar somente à pesquisa e à entrega da mesma, e sim elaborar um projeto para que se possam prever as etapas do trabalho.

Bagno sugere a elaboração de um projeto de pesquisa:

Fazer um projeto é lançar idéias para frente, é prever etapas do trabalho, é definir aonde se quer chegar com ele – assim, durante o trabalho prático, saberemos como agir, que decisões tomar, qual o próximo passo que temos que dar na direção do objetivo desejado (1998, p. 22).

Bagno (1998, p.21) adverte ainda a respeito da seriedade com que se deve ter para com a pesquisa:

Não podemos tratá-la com indiferença, menosprezo ou pouco caso na escola. Se quisermos que nossos alunos tenham algum sucesso na atividade futura, - seja ela do tipo que for: científica, artística, comercial, industrial, técnica, religiosa, intelectual - ... -, é fundamental e indispensável que aprendam a pesquisar. E só aprenderão a pesquisar se os professores souberem ensinar.

Mas antes da elaboração do projeto, Bagno (1998, p. 18) sugere em relação aos alunos que, “antes de pedir a eles que façam por conta própria uma pesquisa, você deve mostrar a eles como se faz esse trabalho”. Daí iniciaria um trabalho orientado para a pesquisa inicial e após a orientação terá uma noção do processo de produção.

Outra questão importante sugerida por Bagno (1998, p. 24), é em outras palavras, sugerir um tema que seja fácil encontrar material de pesquisa.

Ao solicitar trabalhos fora da escola verificar as condições dos alunos, pois isso envolverá deslocamento, gastos para pesquisa e impressão, acompanhamento dos pais, falta de tempo por causa de trabalho, entre outros. O ideal seria na escola pois evitaria muitos problemas, como trabalhos não entregues, mal elaborados,

reclamações em relação ao prazo, falta de tempo. Realizar uma abordagem teórica a respeito do tema, e enfim a realização da pesquisa em laboratório de informática na escola, na casa ou *Lan House*, como o professor preferir.

Em relação ao prazo para entrega de trabalhos Bagno (1998, p.22) alerta para no sentido de que querer um trabalho bem feito num prazo curto determinado “é uma atitude pedagógica completamente autoritária”, portanto deve-se levar em conta o tempo que levaria o processo, levando em conta, a leitura, avaliação dos sites visitados, a seleção do que der para utilizar, a estruturação do texto e configuração do mesmo. Portanto ao mesmo tempo em que o professor não revela o prazo de entrega, notamos que o mesmo tem razão pelo fato de que cada trabalho a ser desenvolvido deve ser considerado todo o processo, dependendo da complexidade do trabalho ou exigências do professor, dando ao aluno tempo suficiente para a elaboração do mesmo.

Após a entrega dos trabalhos, realizar a análise dos resultados, possibilitando avaliar o que foi assimilado e o comprometimento dos alunos ao realizar o trabalho de pesquisa, e assim se promova um trabalho no qual os alunos se preocupem mais da realização do trabalho em vez de ficarem navegando em sites que não contribuirão para a realização do mesmo.

Isto pode ser feito através de socialização ou debate em forma de círculo, apresentação através da oralidade, teatro, discussões ou qualquer outra maneira que explore o assunto pesquisado valorizando seu empenho e criatividade que segundo Sakamoto (2000, p.52):

Nestas oportunidades, nos parece mais indicado dizer que *nós realizamos a ação criadora* e sendo assim, podemos ainda, melhor qualificar os fundamentos da atividade criativa e resgatar a dimensão de *realização* associada à criatividade humana.

Ao acompanhar o trabalho o professor deve estar atento, e orientando todo processo, dividindo-o em tópicos, coordenando de forma criteriosa. Moran nos mostra como coordenar as pesquisas:

Podemos coordenar pesquisas com objetivos bem específicos, monitorando de perto cada etapa da busca, pedindo que anotem os dados mais importantes e que reconstruam ao final os resultados. É importante **sensibilizar o aluno** antes para o que se quer conseguir neste momento, neste tópico (1997).

Para que os alunos não percam seu tempo navegando principalmente em sites de relacionamento uma sugestão seria realizar o trabalho de pesquisa na

própria escola, neste caso as estaduais, pelo fato de disponibilizarem conexão à internet através do programa Paraná Digital<sup>11</sup>, onde limita os alunos impedindo acesso a sites sem conteúdo educacional conforme o Decreto Estadual 4916<sup>12</sup>, que orienta:

Art. 2º. Os responsáveis pela administração das redes locais devem implementar mecanismos para bloqueio automático de acesso a sites da Internet, que contenham informações alheias ao interesse da administração pública.

Art. 3º. A Comissão dos Sistemas de Informação e Telecomunicação do Estado – COSIT divulgará periodicamente, através de instruções normativas, os sites enquadrados nas categorias cujo acesso deverá ser bloqueado dentro da Rede Corporativa do Estado e nas redes locais.

Maciel Brognoli<sup>13</sup> no site da UNISUL Hoje, em sua publicação “Pandora”, nos retrata a respeito da curiosidade e das proibições, dizendo que “Tudo que é proibido se torna mais atrativo e aguça a curiosidade humana independente de ser homem ou mulher, tornando-se ainda mais instigante no caso de crianças e adolescentes”. Portanto o ideal é deixar bem claro como e quando deve ser entregue o trabalho para que estes estejam conscientes sem apresentar desculpas.

Moran (1997) retrata bem esta problemática, onde os alunos dispersam diante de tantas novidades, e reforça a exigência da atenção do professor para o ensino utilizando a Internet:

Ensinar utilizando a Internet exige uma forte dose de atenção do professor. Diante de tantas possibilidades de busca, a própria navegação se torna mais sedutora do que o necessário trabalho de interpretação. Os alunos tendem a dispersar-se diante de tantas conexões possíveis, de endereços dentro de outros endereços, de imagens e textos que se sucedem ininterruptamente. Tendem a acumular muitos textos, lugares, idéias, que ficam gravados, impressos, anotados. Colocam os dados em seqüência mais do que em confronto. Copiam os endereços, os artigos uns ao lado dos outros, sem a devida triagem.

<sup>11</sup> O Paraná Digital é um dos projetos de inclusão digital do Governo do Estado do Paraná. Elaborado pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED), seu objetivo é levar o acesso à Internet, através de uma rede de computadores, aos professores e alunos da rede de escolas públicas do Paraná. Com o Paraná Digital, professores, alunos, escola e comunidade terão acesso ao Portal Educacional Dia-a-dia Educação, que disponibiliza conteúdos de forma pedagógica, auxiliando os professores no preparo das aulas, além de fornecer várias informações administrativas para as escolas.

<sup>12</sup> Disponível em:

<<http://celepar7cta.pr.gov.br/SEEG/sumulas.nsf/fcc19094358873db03256efc00601833/c4de5aec66f460068325701400606880?OpenDocument>> Acesso em 12 dez. 2010.

<sup>13</sup> BROGNOLI, Maciel. **Caixa de Pandora**. Disponível em:

<<http://portal2.unisul.br/content/jornalunisulhoje/home/integradanoticia.cfm?objectid=16DC0D18-3048-6857-8887A630B6781CAB&secao=Geral>> Acesso em 12 dez. 2010.

Portanto o professor deve recorrer a Internet como ferramenta ou instrumento, definir quem vai utilizá-la para fins educacionais e definir seu objetivo qual se pretende atingir. Sendo assim descarta-se sua utilização se o professor desacreditasse neste instrumento de pesquisa e tratasse este com fins limitados.

Percebe-se que há a necessidade de uma conscientização a respeito da utilização da Internet, atrelado a esta conscientização está a necessidade de alertar e orientar os alunos a respeito dos benefícios e problema que esta ferramenta pode provocar, apontado por Tajra (2008, p.42) como “uma série de inércias”. Inércias pelo fato de que não precisamos sair de casa, se deslocar de um local a outro para realizar compras, pagamentos, consultar saldo de conta bancária, realizar cursos, como acontece.

Tajra apresenta também a justificativa para a utilização da internet como ferramenta de pesquisa, que consiste em “Promover o confronto das informações localizadas, verificar a validade delas, procurando sempre estimular o senso crítico do aluno”.

Tajra (2008) apresenta, assim, outras questões que devem ser levadas em conta na hora da pesquisa, o confronto das informações localizadas, ou seja, verificar o que pode ou ira utilizar, se o conteúdo é confiável diante da espécie de site, sua autoria e referências bibliográficas utilizadas para a postagem de tal documento e a validade, pois em caso de dados estatísticos, por exemplo, podem estar desatualizados.

Ao utilizar a Internet como meio de pesquisa não significa necessariamente excluir as demais mídias, sejam impressas ou audiovisuais, alerta Tajra (2008, p.145), portanto outra sugestão é unir a pesquisa em Internet e as mídias impressas, audiovisuais, possibilitando assim uma busca mais seletiva, devido a necessidade de leitura, escrita ou digitação, proporcionando trabalhos com mais qualidade e assimilação do conteúdo por parte do aluno, que para Tajra (2008, p.145), “O que se pretende com a Internet é ampliar e estimular as possibilidades para a realização de pesquisas”, enriquecendo-as realizando uma espécie de soma de recortes de impressos e internet, de forma que se completem entre si sem sair fora da temática e assim minimizando a utilização da ação que muito professores tem horror, o tal chamado “copia e cola”, pois acreditam não lerem o que estão colocando na construção de seus trabalhos, quando não copiam todo o conteúdo de um único site sem análise crítica.

Tajra (2008, p.149) apresenta uma questão que deve ser levada em conta durante uma pesquisa na Internet, que é avaliar os sites:

Considerando que a WWW é um recurso para pesquisas educacionais e que a tendência é utilizarmos cada vez mais as páginas da Internet para buscar informações, é importante que saibamos analisar os sites para finalidades pedagógicas. Sendo assim, é necessário verificar alguns itens, tais como: o nome do site; a autoria do site; a data da publicação/alteração da página- tempo em que a informação está disponível; o objetivo do site; conteúdo do site- informações necessárias para o trabalho escolar; público alvo – para quem foi desenvolvido o site; os recursos de comunicação do site; os recursos de pesquisa que o site possui – alguns apresentam conteúdos separados por área; os outros serviços oferecidos, como indicações a outros sites.

E finalmente para que a pesquisa não caia no descaso ou descrédito do professor, e leve o aluno a realizar o trabalho sem compromisso sem conhecer o conteúdo pesquisado pelo fato de conter cópia de trechos que não tiveram a devida atenção, montando uma espécie de quebra cabeça onde as peças não se encaixam e se apresentem desconexos, sugere-se que solicite ao final da pesquisa, uma conclusão a respeito do assunto pesquisado, acredita-se que isso impulsionará o aluno a ser mais seletivo e saber o que está colocando em seu trabalho. Como anteriormente com Bagno (1998, p.18), “o objetivo é obter conhecimento específico estruturado sobre o assunto”, e não somente realizar o trabalho e entregar dando a idéia de estar se livrando de algo que não teve prazer em realizar, enquanto deveria tratar valorizar sua produção.

Aquino (1999, p.121) em relação a expectativa do professor cita Rosenthal e Jacobson afirmando que - o professor que espera mais obtém mais, o que espera menos obtém menos. Assim o professor deve acreditar nesta ferramenta de forma a contribuir para a assimilação do conteúdo estudado e não solicitando como forma somente de diversificar as formas de avaliação ou como forma de ajudar o aluno a obter notas que não foram conseguidas em avaliações escritas.

### **3. METODOLOGIA**

Para este estudo adotou-se a Metodologia Qualitativa Etnográfica pelo fato de abordar a problemática diretamente com os sujeitos envolvidos, formado por um pequeno grupo de professores de duas escolas públicas estaduais. Recorreu-se a amostras intencionais, levando-se em conta suas concepções e dificuldades

relacionadas com a utilização da Internet na escola. Segundo Thiollent (2005, p. 67) estas amostras intencionais, tratam de um pequeno número de pessoas que são escolhidas intencionalmente em função da relevância que elas apresentam em relação a um determinado assunto. Neste caso a internet como ferramenta de pesquisa na escola, que se o professor acreditar nesta ferramenta e a tratá-la como uma ferramenta riquíssima diante de suas possibilidades e potencialidades, pode somar a outros recursos mediáticos tornando assim um aprendizado mais significativo e desenvolvendo alunos pesquisadores diante de seu compromisso escolar. Foi necessário conhecer o perfil do professor sua formação e formação continuada, para que se possa avaliar o interesse e comprometimento destes profissionais, e qual seus objetivos, dificuldades, anseios e conhecimentos que este tem para trabalhar com esta ferramenta de pesquisa.

Para tanto foi realizada uma pesquisa em dois colégios estaduais de ensino médio de Guarapuava, o Colégio Estadual Visconde de Guarapuava e o Colégio estadual Mahatma Gandhi, ambos no município de Guarapuava, estado do Paraná, com a colaboração de quatro professores de cada colégio. Será feita uma observação do processo de pesquisa de duas turmas de cada colégio em laboratório de informática.

Iniciou-se com busca bibliográfica sobre a internet, fundamentada em autores como Moran, Litwin, Magdalena, Costa, Kalinke, entre outros. Essa busca teve como objetivo elencar orientações para o uso da internet como ferramenta didática com alunos de Ensino Médio mediante aos problemas enfrentados pelos docentes. A seguir foi realizada pesquisa de campo por meio de uma entrevista com oito professores, quatro professores de uma das escolas e outros quatro da outra, indagando sobre a metodologia por eles adotada para o uso da internet em sala de aula, em suas disciplinas. Foram feitas observações do processo de pesquisa de duas turmas de cada colégio em laboratório de informática para assegurar a fidelidade das entrevistas realizadas.

Pretende-se iniciar as entrevistas na segunda quinzena de novembro; após foi feita a tabulação dos dados e análise, bem como comparação com as informações obtidas na pesquisa bibliográfica.

#### 4. RESULTADO DAS ENTREVISTAS

Diante das respostas dos professores obtidos através das entrevistas, observa-se que dentre os entrevistados, as áreas de formação é diversificada, apresentando, Filosofia, Geografia, Biologia, Letras, Matemática e Pedagogia, sendo que dos oito entrevistados seis possuem pós-graduação na sua área, em Educação Especial, Educação e dois possuem título de Mestrado.

Somente dois não realizaram algum curso na área de informática, sendo que o restante já realizou com o objetivo de aprender para utilizar os conhecimentos na sua vida pessoal ou profissional, em sala de aula, atualização e melhor utilização dos recursos oferecidos e obter conhecimento específico na área de informática.

O tempo disponibilizado semanalmente pelos professores para pesquisa na internet se apresentou: 2 a 3 horas; -5 horas; -6 horas; durante hora-atividade; todo dia; 10 horas; 3 vezes.

Quanto à pergunta de número, que indaga sobre a solicitação de trabalhos de pesquisa utilizando a Internet chamou à atenção, pois demonstraram indiferença para alguns, verificando-se que um respondente não solicita por afirmar que Matemática não é muito explorada pela Internet; outro respondente diz que solicita quando preciso, sendo assim não há uma rotina, tornando cada aula no laboratório uma novidade para o aluno, daí sua curiosidade a se aventurar a outros focos de interesse; e os demais, duas a três vezes, cinco e seis durante a semana.

Em relação ao prazo dois professores responderam que “depende do seu tamanho, podendo ser exigido até para entregar no dia”, um outro diz que “depende do trabalho”, e enquanto que os outros os prazos são de 1, 2, 3 semanas e até um mês.

Dentre as exigências citadas pelos professores para a entrega do trabalho, estão: trabalhos escritos no caderno; não seja apenas cópia da internet, mas que seja mais pessoal; citar fontes de pesquisa ou referência; não fazer cópia fiel; pesquisar em mais de um site; deve conter capa, introdução, fontes de pesquisa entre outras; capa, sem normas e cumprimento ao prazo.

Diante dos problemas encontrados pelos professores durante o acompanhamento dos trabalhos realizados pelos alunos no laboratório está na falta de conhecimento por parte do aluno, falta de interesse e desvio do objetivo e visita a sites de relacionamento, música, email, Orkut, entre outros.

Quando se solicita sugestões para resolução dos problemas, os professores falaram que seria necessária a ampliação dos laboratórios e cuidadores (monitores) que possam ajudar o professor; aprimorar-se para poder exigir dos alunos; solicitar o trabalho para entregar no dia, valendo nota; motivar os alunos para realizarem o trabalho, mostrar a importância da pesquisa; pedir que escrevam com suas palavras, o que aprenderam sobre o assunto através de textos até mesmo uma avaliação; com conversa em sala de aula e aula preparada e orientada no laboratório; e um diz não ter opinião a respeito.

Os trabalhos realizados pelos alunos de acordo com os professores são avaliados conforme o tipo de pesquisa, conteúdo, clareza do texto, se o conteúdo contém os itens solicitados, prazo, se tem uma seqüência abordando desde a antiguidade até a atualidade, se escreveram com suas palavras o que aprenderam, através de prova contendo o conteúdo do assunto e até formatação adequada.

Quanto a expectativa dos professores ao solicitar trabalhos de pesquisa através da Internet três professores afirmam que sim, um diz que não, pois em sua matéria, que é matemática, ainda é muito pouco explorada através desta ferramenta, outro dois dizem em parte pois precisa mais amadurecimento por parte dos alunos e desde que usado com equilíbrio e que não anule o papel do professor, o ultimo afirma também em parte pois ainda tem algumas dificuldades, mas esta ferramenta auxilia muito.

Ao perguntar sobre Internet como ferramenta de pesquisa, se esta pode proporcionar ao aluno assimilação dos conteúdos estudados. Um afirma que “sim” A internet como ferramenta proporciona aos alunos assimilação de conteúdos, pois os alunos realizaram a busca da pesquisa, leitura e escrita, onde foi observado o aprendizado nas avaliações, apresentações dos trabalhos que foram pesquisados. Os demais responderam em acontece em parte, com discurso de que: a) acontece se for utilizada como ferramenta complementar aos conteúdos trabalhados em sala de aula. b) com mais amadurecimento dos alunos. c) se os alunos realizarem leitura dos conteúdos dos sites. d) somente àqueles que realmente desejam aprender, pois isso é um desafio devido a internet ter muitos atrativos negativos aos jovens. e) se as atividades forem bem orientadas e os alunos preparados.

## 5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nota-se que os entrevistados são formados em áreas diversificadas e embora já tenham se formado a um grande tempo, continuaram buscando atualizar-se ou especializar-se em sua área, e dois dos professores possui até título de Mestre.

No entanto quando se questiona a formação ou atualização na área de informática, nota-se que somente dois não procuraram esta atualização enquanto que os demais buscaram com intuito de utilizar os conhecimentos adquiridos na vida pessoal e profissional. Porém não se percebe em suas respostas a necessidade de oferecer melhor condição de ensino e aprendizagem diante das novas tecnologias que estão cada vez mais presente na escola e na vida dos alunos.

O tempo disponibilizado semanalmente pelos professores para pesquisa na internet se apresentou de forma diversificada onde os que não têm tanto tempo disponível utilizam a hora-atividade e os demais um tempo entre 2 a 10hrs semanalmente.

Quando se afirma que solicita-se pesquisa cinco vezes durante a semana e observando que o aluno tem duas ou três aulas de uma única disciplina na semana, nota-se que a resposta não condiz com a realidade.

Quando não se afirma o prazo de entrega de trabalhos por parte de dois professores, sabe-se que os mesmos têm razão pelo fato de que cada trabalho a ser desenvolvido deve ser considerado todo o processo, dependendo da complexidade do trabalho ou exigências do professor, dando ao aluno tempo suficiente para a elaboração do mesmo, pois cada trabalho ou tema diferente exige novos olhares para uma pesquisa eficaz.

Diante das exigências a preocupação maior esta em relação à cópia.

Dentre os problemas apontados em relação aos alunos esta a falta de conhecimento, de interesse e desvio do objetivo e visita a sites de relacionamento, música, email, Orkut, entre outros.

No entanto as escolas estaduais dispõem de conexão à internet através do programa Paraná Digital, que limita os alunos impedindo acesso a sites sem conteúdo educacional.

É claro que sempre tem um ou outro aluno que gosta de procurar formas de burlar os bloqueios se utilizando *webproxy* ou *proxy*, encontradas ao pesquisar por

exemplo, digitando simplesmente “*Proxy para msn*” num buscador qualquer como Google, conhecido por muita gente. Os que sabem a respeito desta forma de burlar é uma minoria, o fato é que ao mesmo que divulgam as *proxys* de alguma forma chega ao conhecimento dos responsáveis que realizarão os bloqueios.

A análise das sugestões dos professores diante das problemáticas nota a preocupação de um dos professores quanto a sua aprimoração na área de informática, para poder exigir dos alunos. Esta questão já foi mencionada na proposta onde Tajra (2008, p. 114) sugere a capacitação dos professores visto que estes são a mola mestra para o sucesso deste recurso no ambiente educacional.

As avaliações são feitas de formas diferentes, mas duas delas, ao solicitar que escrevam com suas palavras o que aprenderam e a prova, conseguem detectar se houve aprendizado, que é a finalidade da pesquisa.

Portanto as avaliações são feitas, e também utilizada como prova, propriamente dita.

De acordo com o parecer dos professores diante das expectativas nota-se que o problema gira em torno da leitura, que os alunos não realizam durante a pesquisa devido a grande quantidade de informação e atratividade, onde seria necessário mais amadurecimento dos alunos.

Isto acontece tanto pela falta de acesso a este recurso em casa; pela Internet apesar de não ser tão recente ainda é uma novidade os jovens repleta de novidades, e principalmente para a criança, pois acredita que esta ferramenta é uma exclusividade para jovens e adultos. Portanto impedir o aluno ao acesso das informações que procura não trará sua atenção para a realização do trabalho a ser realizado.

Quando se questiona a respeito do aprendizado proporcionado através da pesquisa utilizando-se a internet somente um afirma que sim os demais dizem que em parte, acreditando ser um desafio promover tal aprendizado concorrendo com sites de conteúdos mais atrativos aos jovens. Mas uma das respostas nos responde a questão, onde o professor conclui isso aconteceria se as atividades forem bem orientadas e os alunos preparados. Portanto cabe ao professor orientar seus alunos, prepará-los e ainda complementando, conscientizá-lo da importância e valor da sua produção que pode contribuir tanto na escola quanto na sua vida futuramente.

## 5. CONCLUSÃO

O presente trabalho revelou que embora os professores entrevistados tivessem Ensino Superior e a maioria com pós-graduação e até mestrado, disponibilizam parte de seu tempo a pesquisa e visita a sites educacionais e de informação afim de aprofundar seus conhecimentos, revelando que apesar da desta aproximação com pesquisa através da Internet e buscarem cursos de informática, apresentam dificuldades ao solicitar trabalhos de pesquisa utilizando como ferramenta a Internet, pelo fato de sentirem-se com pouco conhecimento, de não se acharem aptos ou capacitados para tal. Em decorrência deste pensamento de impossibilidade ou até mesmo de incapacidade resulta a insegurança e descredibilidade com utilização da Internet, que pode influenciar e dificultar a relação professor/aluno e até mesmo afastar os interesses dos alunos sobre o recurso e impedir algum tipo de desenvolvimento escolar como foi abordado na fundamentação pelos autores.

Apesar de terem um longo tempo de formação e de atuação os professores demonstraram-se relutantes principalmente com esta tecnologia de informação e comunicação, a internet, pelo fato de desacreditar neste recurso, principalmente na área de exatas, onde se demonstrou total desinteresse em explorar a matemática utilizando esta ferramenta.

Também ficou clara a ausência de um plano de aula ou um projeto sugerido pelos autores que fundamentaram esta pesquisa, resultando nas problemáticas citadas pelos entrevistados, pois não se prevê em si o processo bem como o caminho e tapas a serem seguidas dando a idéia de algo largado, onde os alunos fazem como podem.

Não se tem uma idéia do nível de conhecimento de cada aluno quem realizará o trabalho, pois isso influencia no tempo de execução de mesmo e as dificuldades ligadas a questões técnicas.

Ainda ficou claro a dificuldade em saber orientar e avaliar, onde se percebe que é um trabalho mais para gerar nota para o aluno do que promover a busca do conhecimento de forma significativa que resulte na assimilação dos conteúdos.

A elaboração deste trabalho abriu oportunidade de se pensar nesta problemática notada através dos professores das escolas públicas e que merece atenção no sentido de se promover capacitações e especializações a fim de

promover um ensino significativo e de qualidade, pois os que buscam tal conhecimento acabam gastando do próprio bolso e acabam realizando curso que não supre as necessidades para este tipo de ensino. Portanto ao mesmo tempo este trabalho tem a intenção de ajudar o professor, tentando orientá-lo de forma que este entenda o processo e busque a realização de um ensino eficaz.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio Groppa. **Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo Summus, 1999.

ARAUJO, Maria José. **O jogo, a Internet e o mundo das crianças.** Disponível em: < <http://www2.fcsh.unl.pt/eukidsonline/docs/ComunicacaoMJA.pdf>>. Acesso em 13 dez. 2010.

BAGNO, M. **Pesquisa na escola: o que é como se faz.** São Paulo: Loyola, 1998.

BRITO, Glaucia da Silva.; PURIFICAÇÃO, Ivonéia. Curso Normal Superior. Licenciatura para os anos iniciais do ensino fundamental. **Informática na Educação.** Curitiba: IBPEX, 2000.

BRITO, Glaucia da Silva. da S.; PURIFICAÇÃO, Ivonéia. **Pescópia no Ciberespaço: uma questão de atitude na educação.** Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 5, n. 15, 2005.

CAMARGO, Paulo. **Percursos Contemporâneos** in: Revista Educação. São Paulo: Segmento, ano 14, nº 157, mai, 2010.

SAKAMOTO, Cleusa Kazue. **CRIATIVIDADE: UMA VISÃO INTEGRADORA.** Disponível em: <<http://www3.mackenzie.com.br/editora/index.php/ptp/article/viewFile/1118/827>>. Acesso em 12 dez. 2010.

IBERNÓN, Francisco (org.). **A Educação no Século XXI.** Porto Alegre: Arte Médicas Sul, 2000.

LITWIN. Edith. **Tecnologia Educacional – Políticas, Histórias e Propostas.** São Paulo: Artmed, 1995.

MORAN, José Manuel. **Como utilizar a Internet na educação.** Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651997000200006&script=sci\\_arttext&tIng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651997000200006&script=sci_arttext&tIng=en)>. Acesso em 14 dez. 2010.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo (org.). **Novas Tecnologias na Educação: Reflexões sobre a prática.** Maceió: EDUFAL, 2002.

SANTOS, Gilberto Lacerda. **A internet na escola fundamental: sondagem de modos de uso por professores**. Brasília: Universidade de Brasília, 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022003000200008&script=sci\\_arttext&tlng=es](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022003000200008&script=sci_arttext&tlng=es)>. Acesso em 01 nov. 2010.

SOUZA, Janice. GITAHY, Raquel. **O uso da Internet como recurso para pesquisa**. v.1, n.1. Paranaíba: Interfaces da Educação, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.uems.br/index.php/interfaces/article/view/1570/164>>. Acesso em 05 dez. 2010.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação**. 5. ed. São Paulo: Érica, 2004. WEININGER, Markus. *O uso da Internet para fins educativos*. Doutorando em Lingüística Aplicada/UFSC, 1996.

TAYLOR, S. J. & BOGDAN, R. **Introducción a los métodos cualitativos de investigación**. Barcelona: Paidós, 1996.

TEDESCO, Juan Carlos. **Educação e Novas Tecnologias: Esperanças ou incerteza?** Brasília: UNESCO, 2004.

TEIXEIRA, Joel. **The Joe Report: Pierre Lévy e a nova mídia**. Disponível em: <<http://joelteixeira.net/2008/09/pierre-levy-e-a-nova-midia/>>. Acesso em 12 nov. 2010.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2005.

## APÊNDICE A

### ENTREVISTA FEITA COM OS PROFESSORES

#### UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Prezado professor

Esta entrevista faz parte da pesquisa “Internet como ferramenta de pesquisa na escola”. Solicito responder as perguntas retratando a realidade para que não comprometa os resultados desta pesquisa. Os dados serão tratados com devida impessoalidade (anonimato) conservando a imagem e integridade do entrevistado, utilizando-os apenas para fins de pesquisa. Agradeço sua colaboração.

#### Parte I – identificação profissional

1. Idade: \_\_\_\_\_

2. Disciplina que leciona \_\_\_\_\_

3. Há quanto tempo você está formado em um curso de graduação?

\_\_\_\_\_

4. Fez algum outro curso ou outra graduação?

( ) Não

( ) Sim. Qual(is)? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5. Já realizou algum curso de informática?

( ) Não

( ) Sim. Qual a intenção ao realizar o curso? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

#### Parte II – uso individual da internet

6. Você acessa a internet? ( ) não ( ) sim

Caso acesse, continue respondendo o questionário.

Quais tipos de sites que você como costuma visitar?

( ) Portais - educacional

( ) Sites Bancos de Dados –sites de busca

( ) sites comunitários - de relacionamento, fóruns, chats

( ) sites midiáticos - jornais e revistas, blogs, flogs, fotologs.

( ) outros. Qual (is)? \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

7. Com qual finalidade você acessa a internet? Numere de 1 até 4, sendo 1 o maior interesse de acesso e 4 o menor interesse de acesso

( ) lazer ( ) comunicação e socialização ( ) informação ( ) pesquisa

8. Quanto tempo na semana você dedica a pesquisa na internet com finalidade educacional para aprofundar seu conhecimento? \_\_\_\_\_

Parte III – a internet com finalidade educacional no âmbito escolar

8- Com que frequência você solicita trabalhos de pesquisa na Internet aos alunos, durante cada bimestre: \_\_\_\_\_

9- Você dá algum tipo de orientação aos alunos ao solicitar um trabalho de pesquisa na Internet? Não ( ) Sim ( ) Qual (is)? \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

10- Você estipula algum prazo para a entrega dos trabalhos?

Não ( ) Sim ( ) Quanto? \_\_\_\_\_

11- Há algum tipo de exigência aos alunos para a entrega do trabalho?

Não ( ) Sim ( ) Qual (is)? \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

12- Quais dificuldades você encontra durante o acompanhamento dos trabalhos realizados pelos alunos no laboratório de informática?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Como você resolve essas dificuldades encontradas?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

14- Quais são os critérios que você utiliza para avaliar os trabalhos realizados pelos alunos? \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

15- A internet como ferramenta de pesquisa na escola, atende às suas expectativas? Sim ( ) Em parte ( ) Não ( )

Por que? \_\_\_\_\_

16- Como ferramenta de pesquisa, a internet proporciona ao educando a assimilação dos conteúdos estudados? Sim ( ) Em parte ( ) Não ( )

Como isso é observado? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## APÊNDICE B

### ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES

#### PROFESSOR A

Tem “41 anos de idade, com 6 anos de formação em Filosofia, pós-graduação em Docência do Ensino Superior, realizado na Unicentro-PR.”

Realizou curso relacionado à informática “através do Proinfo da Secretaria da Educação do Estado do Paraná, ofertado pelo NRE- Núcleo Regional de Educação de Guarapuava com a intenção de aprender mais sobre o Linux, sistema que é utilizado pelas escolas públicas.”

Dedica-se a pesquisa na internet um tempo de “Duas a três horas” com finalidade educacional.

Solicita trabalhos de pesquisa na internet aos alunos pelo menos “Uma ou duas vezes” durante cada bimestre

As orientações feitas aos alunos quando solicitado um determinado trabalho de pesquisa se resume na “contextualização da pesquisa, e referência de sites a serem pesquisados.”

O prazo estipulado pelo professor “depende da pesquisa.”

As exigências feitas aos alunos para entrega dos trabalhos se limitam em, “capa, sem normas e cumprimento ao prazo, somente isso.”

Os problemas enfrentados se baseiam na “dificuldade de controlar os alunos por acessarem sites fora do tema da pesquisa e número reduzido de computadores, pois alguns não funcionam.”

As sugestões para a resolução dos problemas é a “ampliação dos laboratórios e cuidadores (monitores) que possam ajudar o professor.”

Ao avaliar os trabalhos realizados os critérios “variam conforme o tipo de pesquisa.”

Em relação a expectativa da internet como ferramenta de pesquisa na escola “nem sempre atende, pelos problemas enfrentados.”

A assimilação dos conteúdos estudados com a utilização da internet como ferramenta de pesquisa “acontece se for utilizada como ferramenta complementar aos conteúdos trabalhados em sala de aula”.

## PROFESSOR B

Tem “55 anos de idade, com 21 anos de formação em Geografia, com Bacharelado em Geografia e pós-graduação em Educação”. Não realizou nenhum curso na área de informática.

Dedica “5 horas por semana” de seu tempo à pesquisa na internet com finalidade educacional.

Solicita trabalhos de pesquisa na internet aos alunos “Uma vez, mas em casa”, durante cada bimestre.

As orientações feitas aos alunos ao solicitar um trabalho de pesquisa na internet se baseia em “sugestão de sites e que busque mais de um endereço”.

O prazo estipulado para entrega dos trabalhos é de “até três semanas”.

As exigências feitas aos alunos para a entrega do trabalho é “que não seja apenas cópia da internet, mas que seja mais pessoal”.

Ao perguntar sobre os problemas encontrados durante o acompanhamento dos trabalhos realizados pelos alunos no laboratório de informática o professor respondeu que “A maioria desses trabalhos são feitos pelo aluno em casa. Para mim falta mais conhecimento desse uso para poder cobrar dos alunos a nível de laboratório”.

Diante dos problemas encontrados o professor respondeu que para resolver esse quadro “Eu preciso me aprimorar para exigir dos alunos”.

Os trabalhos realizados pelos alunos são avaliados “Pelo conteúdo e pela clareza dos textos”.

O professor afirma que a internet como ferramenta de pesquisa na escola, atende às suas exigências, “mas precisa mais amadurecimento por parte dos alunos”.

A internet como ferramenta de pesquisa, proporciona ao educando a assimilação dos conteúdos estudados “como eu disse com mais amadurecimento dos alunos”.

## PROFESSOR C

Tem “29 anos, com 8 anos de formação em Biologia, Mestrado em Botânica Sistemática.”

Já realizou cursos de informática “Windows”, com a intenção de “atualização e melhor utilização dos recursos oferecidos”.

Dedica-se a pesquisa na internet com finalidade educacional “em torno de 10 horas”, durante a semana.

Solicita trabalhos de pesquisa na Internet aos alunos “1 vez por bimestre” durante cada bimestre.

Em relação a orientações feitas aos alunos ao solicitar um trabalho de pesquisa na Internet, o professor responde que “sim, por exemplo, citar fontes de pesquisa, não fazer cópia fiel, pesquisar mais de um site”.

O tempo ou prazo estipulado para a entrega dos trabalhos são “entre 15 a 20 dias”.

São feitas exigências aos alunos para a entrega do trabalho, onde este “Deve conter capa, introdução, fontes de pesquisa entre outras”.

O problema encontrado durante acompanhamento dos trabalhos realizados no laboratório de informática é “A falta de interesse dos alunos em pesquisar os assuntos solicitados, entram em sites diferentes do que foi pedido”.

Para reverter o quadro, para resolver o problema o professor disse: “Não tenho opinião a esse respeito”.

Os trabalhos dos alunos são avaliados utilizando critérios o professor falou: “Avalio de forma igual todos os trabalhos, observando se os mesmos contêm os itens solicitados e o prazo de entrega”.

Em relação às expectativas com a utilização da internet como ferramenta de pesquisa o professor somente que “sim” atendente.

O professor respondeu que a internet como ferramenta de pesquisa pode proporcionar a assimilação dos conteúdos estudados “Em partes, na verdade a maioria dos apenas copia o primeiro conteúdo que encontra no primeiro site encontrado, sem nem ao menos ler. Nesse sentido, não contribui para a assimilação dos conteúdos estudados”.

## PROFESSOR D

Tem 38 anos de idade, com 11 anos de formação em Geografia, com pós-graduação em Orientação escolar, Educação Especial e Libras.

Realizou curso básico de informática “para saber utilizar o computador e saber trabalhar com os programas do Microsoft Office”.

Dedica na semana “6 horas aproximadamente” à pesquisa na internet com finalidade educacional.

Solicita aos alunos trabalhos na Internet com finalidade educacional “3 vezes” durante cada bimestre.

Em relação a orientações feitas aos alunos ao solicitar um trabalho de pesquisa na Internet, o professor responde que “é dado o tema e eles são orientados a pesquisa no laboratório”.

O prazo estipulado para entrega dos trabalhos de pesquisa na Internet é de “uma semana”.

As exigências feitas aos alunos para a entrega do trabalho é “Trabalhos escritos no caderno que não seja apenas cópia da internet, mas que seja mais pessoal”.

Ao perguntar sobre os problemas encontrados durante acompanhamento dos trabalhos realizados no laboratório de informática o professor destacou que “eles não levam a sério as pesquisas”.

Para reverter o quadro, para resolver o problema o professor disse: “tem que pedir a pesquisa para o dia que ele esta pesquisando valendo nota”.

Para avaliar os trabalhos os trabalhos realizados pelos alunos são o critério utilizado “é que todos os trabalhos têm que ter o início, a criação daquele processo até no tempo contemporâneo”.

Em relação às expectativas com a utilização da internet como ferramenta de pesquisa o professor somente que “sim” atendente.

O professor respondeu que a internet como ferramenta de pesquisa pode proporcionar a assimilação dos conteúdos estudados “muito pouco, pois eles não lêem o conteúdo que estão pesquisando”.

## PROFESSOR E

Tem 43 anos de idade, com 22 anos de formação em Letras, ministrando aulas na disciplina de Português, com pós-graduação em educação Especial.

Já realizou cursos de informática com a intenção de obter “conhecimento para utilizar em sala de aula”.

Para pesquisa na internet realiza “nas horas atividade, cinco aulas semanal como pesquisa”, com finalidade educacional.

Solicita aos alunos trabalhos de pesquisa na Internet “uma vez por bimestres”.

Em relação a orientações feitas aos alunos ao solicitar um trabalho de pesquisa na Internet, o professor responde que “sim, onde e como realizar a pesquisa, quais as fontes, os alunos devem ler os textos e realizar resumo”.

Quanto ao prazo estipulado para entrega dos trabalhos de pesquisa na internet o professor respondeu que “depende do trabalho, podendo ser de uma semana até um mês”.

As exigências feitas aos alunos para entrega do trabalho é que “os trabalhos devem ser bem organizados com comprometimento, sem copiar e colar”.

Ao perguntar sobre os problemas encontrados durante acompanhamento dos trabalhos realizados no laboratório de informática o professor disse que, “Alguns alunos não realizam o trabalho na aula, ficam lendo outras informações, querem ouvir músicas e a falta de interesse. Muitas vezes a falta de interesse no estudo é um dos problemas maiores, mas ainda há a falta de objetivo e falta de baixa-estima”.

Para reverter o quadro dos problemas elencados o professor disse que a saída seria “motivar os alunos para realizarem o trabalho, mostrar a importância da pesquisa”.

Para avaliar os trabalhos realizados pelos alunos os critérios utilizados são “pelo capricho, pelo desenvolvimento do texto, pela realização do trabalho em tempo previsto”.

Em relação às expectativas com a utilização da internet como ferramenta de pesquisa o professor diz que “sim, a internet como ferramenta é muito importante”.

O professor respondeu que a internet como ferramenta de pesquisa pode “sim” proporcionar a assimilação dos conteúdos estudados “A internet como ferramenta proporciona aos alunos assimilação de conteúdos, pois os alunos realizaram a busca da pesquisa, leitura e escrita. O aprendizado acontece pela busca, pela leitura e registro do conteúdo. Observamos o aprendizado dos educandos nas avaliações, apresentações dos trabalhos que foram pesquisados”.

## PROFESSOR F

Tem 47 anos de idade, com 20 anos de formação em Filosofia, pós-graduação em Educação Especial.

Já realizou curso de informática com a intenção de “Ter conhecimento da área”.

O tempo dedicado durante a semana para pesquisa na internet com finalidade educacional é “Praticamente todo dia”.

Solicita aos alunos trabalhos na Internet, durante cada bimestre “quando é preciso ou necessário”.

As orientações feitas aos alunos ao solicitar um trabalho de pesquisa na Internet, é feita “ao ser passado temas e os sites como sugestão”.

O tempo estipulado tempo ou prazo para entrega dos trabalhos “Depende do tamanho do trabalho”.

As exigências feitas aos alunos para a entrega do trabalho é “Que seja pesquisado, escrito ou digitado, mas não colado e copiado”.

Os problemas encontrados durante o acompanhamento dos trabalhos realizados pelos alunos no laboratório de informática “Desvio por parte dos alunos sobre o objetivo que é a pesquisa. Esses desvios são com músicas e filmes que não são do conteúdo”.

Diante dos problemas encontrados o professor diz que pode ser resolvido através de “Uma maior conscientização para que entendam a importância do assunto pesquisado”.

Os trabalhos realizados são avaliados utilizando critérios onde “Procuro pedir que escrevam com suas palavras, o que aprenderam sobre o assunto através de textos até mesmo uma avaliação”.

A internet como ferramenta de pesquisa na escola atende “sim” as expectativas “desde que usado com equilíbrio e que não anule o papel do professor”.

O professor respondeu que a internet como ferramenta de pesquisa pode “sim” proporcionar a assimilação dos conteúdos estudados “Percebe-se que proporciona aos educando que realmente desejam aprender, pois isso é um desafio devido a internet ter muitos atrativos negativos aos jovens”.

## PROFESSOR G

Tem 42 anos de idade, 18 anos de formação em Matemática, Especialização e Mestrado.

Não realizou nenhum curso na área de informática.

Dedica “10 horas” na semana a pesquisa na Internet com finalidade educacional.

Não solicita trabalhos de pesquisa na internet aos alunos.

A internet como ferramenta de pesquisa na escola “não atende as expectativas” visto que “na minha matéria (matemática) ainda é muito pouco explorada através desta ferramenta”.

A Internet proporciona ao educando a assimilação dos conteúdos estudados somente “se as atividades forem bem orientadas e os alunos preparados. Pode-se tornar uma excelente ferramenta”.

## PROFESSOR H

Optou por não revelar a idade, tem 16 anos de formação em Pedagogia, atua como professora da disciplina de Metodologia, Arte, Educação Física e Alfabetização.

Realizou cursos de Especialização em Docência no Ensino Superior e Orientação Educacional.

Já realizou curso de informática afim de “aprender a utilizar na minha vida pessoal e profissional”.

Dedica seu tempo à pesquisa na Internet “pelo menos 3 vezes” na semana com finalidade educacional.

Solicita aos alunos trabalhos de pesquisa na Internet “semanalmente”, durante cada bimestre.

São feitas orientações aos alunos ao solicitar um trabalho de pesquisa na Internet, onde “primeiro explico na sala de aula e passo no quadro o site que deverá ser pesquisado. Mas uma das orientações que mais utilizo é que não façam cópia e sim leiam e procurem escrever o que entenderam. Quando a orientação é copiar e colar, terão que usar a metodologia correta”.

O prazo ou tempo estipulado para entrega dos trabalhos “depende do trabalho, alguns é para o dia, apenas ler, copiar ou estudar. Outros quando é um trabalho maior, marco com pelo menos 20 dias”.

As exigências feitas aos alunos para a entrega do trabalho é de que “quando for cópia da internet, não esquecer de copiar a referência”.

Diante dos problemas encontrados durante o acompanhamento dos trabalhos realizados pelos alunos no laboratório é apresentado “a principio eles iam direto aos sites de relacionamento, ou músicas, email, Orkut, etc”.

Os problemas encontrados podem ser resolvidos “com conversa em sala de aula e aula preparada e orientada no laboratório”.

Os trabalhos realizados pelos alunos são avaliados “dependendo de cada trabalho, mas uma é a formatação adequada”.

Ao comentar sobre suas expectativas com a utilização da internet como ferramenta de pesquisa na escola, diz que “ainda temos algumas dificuldades, mas esta ferramenta auxilia muito”.

A internet proporciona “sim” ao educando a assimilação dos conteúdos estudados “quando trabalhamos um determinado conteúdo em sala de aula e levamos a turma ao laboratório para pesquisar sobre o conteúdo estudado, onde os alunos demonstram maior interesse e por isso o aprendizado se torna dinâmico e atrativo”.